



ATA DE REUNIÃO

13 de Maio de 2014

Aos treze dias do mês de Maio do ano de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos, na Sala LOA, deu-se início reunião do Subprojeto de Música do PIBID. Estavam presentes o coordenador do subprojeto, prof. Daniel Lemos, a supervisora prof^a Eliza Oliveira, e os bolsistas Bruno Agrela, Emanuel Nascimento, Inaldo Mattos, Micael Carvalho, Kleiton Mendes, Mayna Serrão, Jefferson Cordeiro, Otília Costa, Ricardo Sandoval, Thayrine Almeida, Fernanda Costa, David Delmiro e Glícia Lorraine.

O primeiro ponto discutido tratou da seleção para a banda do COLUN. Emanuel, que ficou responsável pela inscrição dos alunos juntamente com Thayrine no primeiro dia de inscrições (12 de Maio), afirmou haver 57 inscritos até aquele momento. Na ficha de inscrição, foram solicitadas informações elementares sobre o contato de cada aluno com a Música, além de uma opção para instrumento desejado. Os alunos inscritos receberam um canhoto com a data e horário para realização de uma prova escrita, que aconteceria no dia 22 de Maio às 11h45min. Para os demais dias de inscrição, ficaram definidos os seguintes bolsistas para realização das inscrições pela manhã: Micael e David (3^a feira dia 14/05), Ricardo e Otília (4^a feira dia 15/05), Jefferson e Inaldo (5^a feira dia 16/05). A prof^a Eliza reforçou que muitos alunos colocaram como instrumento pretendido Guitarra, Violão e Canto, demonstrando o interesse do alunado na atuação em um conjunto de Música Popular.

Com relação à prova, foi discutida a elaboração de uma prova escrita que fosse capaz de detectar algumas habilidades elementares para o trabalho na banda. Foi reforçado que o objetivo da banda não é formar músicos ou aproveitar aqueles com maiores habilidades, mas também permitir a aprendizagem a partir do instrumento para a maior quantidade possível de alunos, sendo que este aspecto deveria ser contemplado na elaboração da prova. Um bolsista afirmou que criar uma banda não é um trabalho de ensino musical democrático, e que a seleção excluirá muitos alunos. Ainda, foi dito que o PIBID é uma proposta de trabalho para a educação básica, e que o ensino de instrumentos perpetua valores inadequados para o ensino musical. Reforçou-se que a banda funcionará como atividade extracurricular, e que este trabalho não poderá contemplar a todos pela própria natureza da proposta, pois o momento para acesso democrático ao ensino musical é a sala de aula, durante a disciplina de Artes. Ainda, foi dito que a criação de bandas tem sido uma realidade no contexto da educação básica no Maranhão, pois diversos projetos e iniciativas escolares estão se voltando para isso. O coordenador entrevistou afirmando que o ensino em grupo de instrumentos é uma ferramenta que pode ser adotada na educação básica, e que o bom professor de Música é aquele que conhece diversas ferramentas de ensino e sabe aplica-las em cada contexto. Reiterou-se que o ensino musical voltado somente a técnicas de “musicalização” para a educação básica limita o próprio campo de atuação do professor, constituindo um equívoco de formação semelhante aos bacharelados que ainda visam à formação de “concertistas solistas virtuosos”. Torna-se importante, então, ter contato com metodologias variadas do ensino da Música, e não interpretar as ideologias de educadores e músicos ao “pé-da-letra”. Em seguida, a prof^a Eliza

afirmou que conseguiria oito salas no dia da prova escrita, podendo dividir os bolsistas em duplas que poderão ficar em cada sala para aplicar as provas. Em seguida, discutiu-se a possibilidade de adotar uma prova prática individual, mas ficou decidido que não seria possível pois não haveria tempo e pessoal suficiente para fazê-la. Assim, reforçou-se que a prova prática não seria de fato necessária, pois as habilidades necessárias ao trabalho da banda poderiam ser avaliadas somente pela prova escrita. Foi dito que este tipo de discussão poderia ser suprimido se o coordenador já apresentasse uma proposta consolidada, porém, o coordenador afirmou que envolver os bolsistas na discussão pedagógica é fundamental para sua formação, pois serão assuntos a ser debatidos durante toda sua vida profissional. Em seguida, foi definido que a prova seria elaborada *on-line*, com seu esboço enviado por e-mail. Por fim, definiu-se que o dia 23 de Maio – que seria utilizado pela prova prática – serviria para correção das provas pelos bolsistas.

O segundo momento da reunião tratou sobre metodologias de ensino para a sala de aula. O coordenador trouxe vários livros e material didático particular, a fim de mostrar aos bolsistas as diversas metodologias de ensino para a educação básica que estão sendo desenvolvidas nos últimos anos: jogos musicais, livros de arranjos, contação de histórias ilustradas musicalmente, livros didáticos com CD sobre estilos musicais e temáticas diversas, entre outros. Como atividade para a próxima reunião, cada bolsista ficou encarregado de pegar um material e analisa-lo, relatando para qual faixa etária, quantidade de alunos por turma e recursos necessários pertinentes a cada proposta de ensino. A bolsista Fernanda fez o controle dos materiais emprestados.

Nada mais havendo a tratar, eu, prof. Me. Daniel Lemos Cerqueira, lavrei a presente ata.